

Pensar nunca é espiritual?

Você deve parar de pensar se quiser se desenvolver espiritualmente? Este artigo tenta responder a essa pergunta.

Há movimentos e instrutores espirituais que afirmam que o pensamento impede o desenvolvimento da espiritualidade ou mesmo a torna impossível. Dizem que quando se pensa, não se é espiritual.

Especialmente com relação a certos métodos de meditação, diz-se que você tem que matar seus pensamentos ou pelo menos deve ignorá-los ou esquecê-los. Mas será que isto é possível? Em todo caso, é muito difícil.

Uma queixa comum das pessoas que começam a meditar é, de fato, que seus pensamentos perturbam sua concentração. Elas tentam se concentrar em algo, mas os pensamentos indesejados se arrastam como ladrões durante a noite para dentro de sua consciência e impedem o desenvolvimento espiritual.

Alguns Teosofistas também acreditam que você deve desligar ou destruir o pensamento, se quiser chegar ao desenvolvimento espiritual. Eles frequentemente citam esta frase de *A Voz do Silêncio* de H.P. Blavatsky:

*A Mente é o grande Assassino do Real.
Que o discípulo mate o Assassino.*

Se quisermos lidar com esta questão em profundidade, devemos nos perguntar o que é mente e o que é pensar. Além disso, também teremos que nos perguntar o que são pensamentos. Se encontramos a resposta até certo ponto, então podemos examinar a questão se precisamos ou não destruir nossa mente.

O que é a mente?

Qualquer pessoa que tente investigar e descrever a consciência humana, será confrontada com o fato de que não temos um vocabulário geralmente válido para os aspectos mentais e espirituais, muitas vezes sutis, dentro de nós. A palavra 'mente', por exemplo, tem muitos significados. O dicionário online de Merriam-Webster dá entre outros os seguintes significados: *lembrança, memória; o elemento ou complexo de elementos em um indivíduo que sente, percebe, pensa, quer, e especialmente as razões; os eventos e capacidades mentais conscientes em um organismo; visão; temperamento.* (2)

Há uma grande diferença entre estas palavras. Cada tradutor que traduz 'mente' para outra língua, deve portanto estudar o contexto no qual ela é usada, desconsiderando ao máximo suas próprias opiniões e depois escolher uma palavra que melhor expresse o significado específico da palavra 'mente'. Não é uma tarefa fácil! Portanto, nem sempre há consenso sobre qual é a melhor tradução.

Portanto, devemos nos perguntar o que Madame Blavatsky quis dizer com 'mente' na citação acima. Podemos tentar descobrir isso examinando como ela usou ou definiu essa palavra em outros artigos e livros.

Em seu artigo *Ocultismo versus as Artes Ocultas*, ela define a mente como a Alma Humana. (3)

Também em *A Chave para a Teosofia* ela afirma em vários lugares que a mente é sinônimo de alma.(4) O 'princípio da mente' é o que é chamado em sânscrito Manas. Nesta palavra sânscrita você pode encontrar a palavra raiz 'man', que significa pensamento, atividade mental ou mente. Além disso, H.P. Blavatsky diz no artigo acima mencionado, que *só a mente (é) o único elo e meio entre o homem da terra e o Ser Superior.*

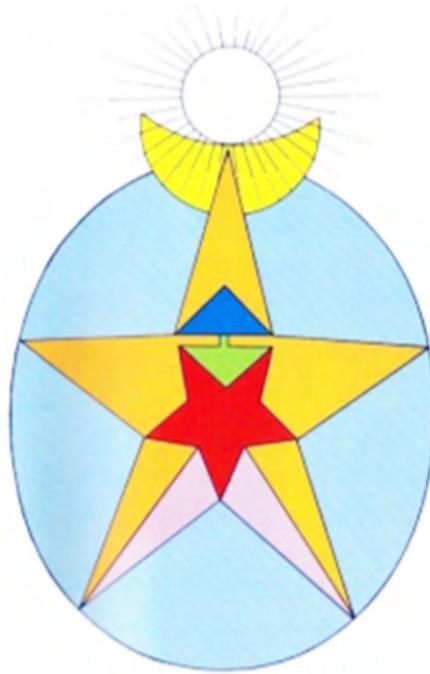
Um elo tem duas pontas. Em outras palavras, nosso pensamento é duplo ou bipolar. Há uma parte que está enraizada nessa natureza espiritual (*Buddhi*), e uma parte que está em conexão com o aspecto 'terrestre'. Em outras palavras, a mente pode se concentrar no lado espiritual da vida. Ela será caracterizada pela aspiração a objetos nobres, amor divino, sabedoria. E há um pensamento que é caracterizado por paixões animais, paixões terrenas. Portanto, conclui H. P. Blavatsky:

É, portanto, apenas a mente, o único elo e meio entre o homem da terra e o Eu Superior - que é o único que sofre, e que está no perigo incessante de ser arrastado para baixo por aquelas paixões que podem ser reavivadas a qualquer momento, e perecer no abismo da matéria. (5)

Este aspecto duplo de nosso pensamento é um tema que aparece frequentemente na obra de Blavatsky. Não sem razão ela faz uma distinção entre o Manas inferior e o Manas superior.

A sabedoria que temos devido ao manas inferior é obviamente de natureza completamente diferente da do Manas superior, a 'sabedoria de cima'. Isto está claramente expresso no artigo *O aspecto duplo da Sabedoria*, no qual ela afirma que um aspecto, a 'sabedoria terrestre, psíquica ou diabólica' está focalizado na matéria e no homem pessoal; e a 'divina ou noética 'Sophia', 'Sabedoria do alto' - o que ela chama de

Buddhi-Manas - alcança além da natureza temporária deste mundo exterior: o pensamento que é iluminado pelo espírito.(6)



Schematic illustration of the principles of Man. The mind is twofold: thinking focused on unity, the higher mind (dark blue triangle), while the lower mind is symbolized by the green triangle. The link between these two is called the Antaskarana. The higher mind arises from our spiritual-divine core, depicted as the sun and the moon.⁽¹⁵⁾

Ilustração esquemática dos princípios do Homem. A mente é dupla: o pensamento focalizado na unidade, a mente superior (triângulo azul escuro), enquanto a mente inferior é simbolizada pelo triângulo verde. A ligação entre estes dois é chamada de Antaskarana. A mente superior surge de nosso núcleo divino espiritual, representado como o sol e a lua. (15)

Por fim, gostaríamos de observar que o termo ‘mente’ não é exclusivo dos seres humanos, embora o pensamento seja o que caracteriza um ser humano. Mas há também algo chamado Mahat, a Mente Cósmica. No entanto, este não é o lugar para se elaborar esta doutrina. Queremos apenas indicar que o conceito de Mente é muito mais amplo do que muitas vezes se suspeita.

Em resumo, a mente não é um conceito singular. Ela tem pelo menos dois aspectos significativamente diferentes.

O que é pensar?

Em nosso mundo materialista de orientação, pensar é entendido como o efeito do cérebro físico. As células cerebrais se conectam umas com as outras e isso seria pensar.

É óbvio que a Madame Blavatsky não concorda com isso. Em uma nota de rodapé em *A Doutrina Secreta* ela diz que seria absurdo até mesmo assumir que um

pensamento é um movimento de matéria. (7) Como as partículas materiais poderiam gerar a consciência mental? Como poderia o movimento de elétrons produzir um argumento lógico, um desejo, uma idéia filosófica ou uma visão universal?

Embora cada pensamento cause uma mudança no cérebro, escreve Blavatsky, ele também tem um aspecto objetivo (transcendental).

Esse aspecto transcendental - que está além de nossa percepção sensorial - tem, naturalmente, a ver com a mente. Pensar não pode ser desligado da capacidade de pensar, assim como dirigir está sempre relacionado a um veículo como um carro; ou como escrever está relacionado a utensílios de escrita, como uma caneta. O que caracteriza a capacidade de pensar?

Só podemos obter uma resposta a essa pergunta, quando refletimos sobre o que é um pensamento.

O que é um pensamento?

As várias definições atuais do pensamento não explicam praticamente nada. Um pensamento é definido como algo do qual se está ciente. O que esse algo é, não é mencionado. A Wikipédia inglesa diz honestamente que não sabe o que é um pensamento.

Embora o pensamento seja uma atividade considerada essencial para a humanidade, não há consenso geral sobre como defini-lo ou entendê-lo. (8)

Porém, os pensamentos não são atividades puramente cerebrais. São coisas que, nas palavras do Mestre Kuthumi, um dos instrutores da Madame Blavatsky, *têm tenacidade, coerência e vida, - que são entidades reais. (9)* H. P. Blavatsky confirma isto. (10)

Em sua carta ao Sinnett, o Mestre expôs o fato de que os pensamentos são seres vivos, a fim de explicar que um ser humano é atraído por ideias que ele mesmo forjou, ou se moldou. Pensamentos distorcidos e degenerados sobre infernos e purgatórios, sobre paraísos e ressurreições, argumenta o Mestre, exercem uma forte atração por pessoas que ajudaram a criar e fortalecer esses pensamentos. Mas isto se aplica, é claro, a todos os pensamentos de qualquer qualidade que qualquer homem tenha pensado.

Pode ser difícil imaginar que os pensamentos sejam seres vivos, mas isso é porque focalizamos nossa consciência apenas neste mundo exterior. Nós só atribuímos a realidade ao mundo dos sentidos. Mas nossa mente não é feita da substância do mundo exterior. Os pensamentos, portanto, não são seres que podemos perceber com nossos sentidos externos.

Se é verdade o que a Teosofia afirma, que tudo é uma expressão ou manifestação de consciência, então as coisas que não podemos perceber com nossos sentidos, são também *consciências*. Por isso, tudo é uma entidade viva, em crescimento e mudança. Como existem diferenças entre seres, sim, há hierarquias infinitas de vida, existem também diferentes graus de seres vivos. Os pensamentos pertencem à esfera mental, ao mundo do pensamento. Este é um mundo ou uma esfera entre o mundo espiritual e o material, no qual a alma ou mente humana pertence por

natureza. Eles cumprem nesse mundo a mesma função que as moléculas no plano físico. As moléculas ajudam a construir e moldar os veículos materiais. Da mesma forma, a mente humana pode usar essas moléculas do pensamento para moldar as imagens mentais. E isto se aplica também para os reinos espiritual e divino. Há também blocos de construção vivos que moldam as expressões espirituais e divinas da consciência dos seres que pertencem a aquela esfera.

Algum ser seria capaz de viver sem a ajuda desses blocos de construção; seria capaz de se manifestar sem eles? Isso seria impossível. Tudo funciona em conjunto. Os seres mais avançados fazem uso em todas as esferas de seres menos desenvolvidos. E aqueles seres menos desenvolvidos precisam, para sua existência, dos mais desenvolvidos. Eles precisam uns dos outros. Nenhum ser pode viver sem a cooperação com seres muito menos evoluídos. Se o homem matasse todos os seus pensamentos, ele se privaria da oportunidade de expressar quem ele é.

A esfera à qual a humanidade, de acordo com seu grau de desenvolvimento, pertence, é a esfera do pensamento, o mundo mental. E assim como a mente, esta esfera tem pelo menos duas características diferentes.

De novo: o que é pensar?

Quando assumimos que os pensamentos são realmente seres vivos, então é mais fácil determinar o que é pensar: observar estes seres-pensamento.

Observar pensamentos, porém, não é isento de consequências, como se depreende da carta acima citada do Mestre Kuthumi. Pensamos um pensamento, quando percebemos aquele ser vivo extremamente primitivo, completamente inconsciente, que aparece, por assim dizer, no horizonte de nossa consciência - nossa mente. Mas a percepção de um pensamento assim também o mantém vivo. Quando pensamos um pensamento, nós o energizamos com o poder que vem de nossa mente.

Dito de maneira simples: ao pensarmos um pensamento, nós o alimentamos. E quanto mais fortemente pensamos um pensamento, mais fácil ele é de ser capturado por outros. Assim, reforçamos uma característica particular na esfera mental, o que facilita que outros pensem esse tipo de pensamento.

Vamos ilustrar isto com um exemplo. Na Idade Média na Europa, prevaleceu a idéia de que o mundo era plano, e que se podia chegar ao fim do mundo, sim, mesmo que se pudesse cair dele. A idéia de uma Terra redonda não foi pensada, ou no máximo somente por algumas pessoas iluminadas. É por isso que era tão difícil para a maioria dos humanos naquela época pensar aquele pensamento - que é: perceber aquele pensamento - que a Terra era redonda, gira em seu eixo e gira em torno do sol. À medida que mais pessoas pensavam esse pensamento - e assim o fortaleciam com sua consciência - era mais fácil para os outros pensa-lo também.

Em resumo, pensar é perceber pensamentos e, ao fazer isso, você fortalece esses pensamentos.

Qualidade dos pensamentos

Não há dois seres vivos iguais. Isso certamente inclui pensamentos. Portanto, os pensamentos diferem qualitativamente um do outro. Há os chamados pensamentos cotidianos, mas também há pensamentos elevados. Do fato de haver Manas inferior

e superior, como foi dito anteriormente, implica que existem dois tipos diferentes de pensamentos, ou dois tipos de sabedoria; um que tem a ver com o mundo material e outro que tem a ver com o mundo espiritual. O homem - o pensador - fica, por assim dizer, entre esses dois mundos. Ele pode escolher: ele pode escolher por pensamentos que naturalmente pertencem à esfera espiritual - pensamentos de compreensão, amor e compaixão. Ou ele pode escolher por pensamentos que pertencem a esta esfera material, que tendem ao egoísmo, à ganância e ao interesse próprio.

Esta liberdade de escolha reflete a característica humana mais profunda. Se você tira esta liberdade humana - e o faz proibindo ou impedindo-o de pensar independentemente - você tira toda a dignidade humana. Mesmo quando um homem tenta desativar seu próprio pensamento, ele se priva do que o torna humano.

Se, portanto, a liberdade de pensamento desaparece, uma noite escura de ignorância e barbárie cairá sobre a sociedade, como era o caso na Idade Média. A Renascença despertou a humanidade deste pesadelo. A filosofia de Platão foi mais uma vez estudada. Foi no final do século XV que novamente, e especialmente por Pico della Mirandola (1463-1494) em seu tratado sobre a dignidade humana, o livre arbítrio foi considerado como o mais essencial para os seres humanos. Graças a este livre arbítrio, os seres humanos podem se tornar uma divindade, e perceber a Realidade do Ser.

Um ser humano é essencialmente um ser nobre. É por causa de seu livre arbítrio ele é capaz de focalizar sua mente em pensamentos nobres e assim chegar a compreender o propósito da vida.

Será que os pensamentos distraem a verdade?

Ao pensar, podemos escolher conscientemente pelo lado espiritual de nossa natureza. Se isto é verdade, por que existem pessoas que acham que os pensamentos o distraem da verdade e da espiritualidade?

Uma razão importante para isso é, penso eu, que muitas pessoas associam 'mente' e 'pensamento' com pensamentos dirigidos à matéria; pensamentos que pertencem ao manas inferior. O manas inferior também é chamado de 'mente-cérebro'. Porque esta mente se identifica com o mundo físico que é perecível e muda constantemente, ela não conhece descanso. Se um homem vive em sua mente inferior - a mente pessoal - os pensamentos saltam uns sobre os outros como cachorrinhos. Um pensamento evoca quase imediatamente o outro. Aqui, o pensamento é acompanhado de vitalidade, desejo e ansiedade.

No Evangelho cristão este tipo de pensamento é simbolizado pela figura de Marta, irmã de Maria. Cristo faz uma visita a ambas as irmãs. Marta está ocupada com todos os tipos de coisas para agradar a Cristo. Sua irmã, no entanto, assenta-se aos pés de Cristo. Cristo diz a Marta, que reclamou que Maria não estava fazendo nada, que Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. (11)

O simbolismo é claro. Maria é o Manas superior que se concentra no lado espiritual, no Princípio de Cristo ou *Buddhi* dentro da consciência, enquanto Marta simboliza a

mente-cérebro, que está sempre ocupada, sempre inquieta, não tem a si mesma sob controle e sempre procura ajuda fora de si mesma.

Pensamentos: fonte de sofrimento e bem-aventurança

Se *A Voz do Silêncio* afirma que a mente é o assassino do Real e que devemos destruir o destruidor, então é óbvio que o que se pretende aqui, é o manas inferior. Isso é algo que todos nós podemos reconhecer.

Suponha que você tenha um ideal maravilhoso e sublime no qual você está tentando se concentrar. Ou imagine que você está ouvindo uma palestra, lendo um livro espiritual ou está tentando meditar calmamente em seu quarto. O que o impede de fazer isso? O que o faz perder sua concentração? Seus pensamentos. Os pensamentos que você mesmo criou. Eles podem ser pensamentos muito triviais, tais como que você ainda tem que lavar a roupa ou que não deve esquecer de enviar um e-mail. Esses pensamentos surgem e são evocados quase sempre pela personalidade ou pelo ego pessoal, ou seja o manas inferior. Eles são seus próprios filhos, inconscientes, retornando ao seu 'criador'.

É nossa convicção que H. P. Blavatsky está apontando este tipo de pensamento, ou este aspecto inferior de nossa mente, quando ela diz que devemos destruir nossa mente. Além disso, acreditamos que ela não significa isto no sentido literal da palavra, mas mais no sentido de que devemos aprender a controlar nossa mente. Devemos destruir seu domínio.

Quando as técnicas de meditação exigem que devemos parar de pensar, isto só é verdade se elas significam o 'tipo Marta do pensamento': pensar com o manas inferior. Destruir o pensamento pessoal, porém, é uma tarefa quase impossível, especialmente quando se tenta fazer isso conscientemente. Isso tem tudo a ver com o fato de que nós mesmos criamos e alimentamos os pensamentos que pensamos. Qualquer atenção que se dá a um pensamento, reforça-o, mesmo quando se trata de uma atenção negativa. Portanto, quando você se concentra em *não* pensar, o pensamento do qual você quer se livrar, ele vai ficar mais forte. Quanto mais atenção negativa você dá, menos controle tem sobre sua mente e seus pensamentos.

Suponha que você tente meditar, mas há uma mosca na sala. Sua atenção é constantemente atraída para a mosca. Será que ajuda quando você pensa que não deve pensar nessa mosca? Claro que não! Ajuda um pouco quando você observa, como espectador, seus próprios pensamentos. Então você toma uma posição neutra. Você não alimenta os pensamentos que aparecem, mas também não os enobrece. Tampouco terá uma alternativa. Mas quando você está completamente absorvido por uma imagem mental exaltada, seus pensamentos coalescem com aquela imagem elevada e você nem sequer percebe a mosca.

Então, como você controla seus pensamentos? A resposta pode parecer paradoxal, mas é a mente que deve controlar a mente. Em outras palavras, é o Manas superior que deve tomar a liderança e dominar o manas inferior. O Manas superior é caracterizado pela impessoalidade. Devemos pensar de forma autoconsciente os pensamentos suprapessoais. Fazemos isso ponderando sobre leis universais, meditando sobre ideais suprapessoais. Devemos nos imergir no nobre dentro de nossa consciência e natureza. Não podemos fazer isso sem pensar.

Portanto, pensar é tanto o assassino do nobre dentro de nós, como também o caminho para realizar esta nobreza. É a mente inferior que nos prende a este mundo mortal. É a mente superior que é a nossa ligação com a vida espiritual, imperecível.

Esta doutrina também explica os dois primeiros versos do budista de *Dhammapada*, que declaram:

Todos os fenômenos da existência têm a mente como seu precursor, a mente como seu líder supremo, e da mente são feitos. Se com uma mente impura alguém fala ou age, o sofrimento o segue da mesma forma que a roda segue o pé do animal que puxa (a carruagem).

Todos os fenômenos da existência têm a mente como seu precursor, a mente como seu líder supremo, e da mente são feitos. Se com uma mente pura alguém fala ou age, a felicidade o segue como sua sombra que nunca o deixa. (12)

Com que simplicidade e clareza isso é dito! Nós somos o que pensamos. Somos sempre o resultado de nossos pensamentos. O pensamento precede o sofrimento ou a felicidade. Ver a Realidade não é, portanto, o resultado da cessação do pensar, mas é o resultado de pensar corretamente.

Destruição da Antaskarana

Na dualidade do Manas escondem-se muitos dos mistérios da consciência humana. Ela explica, por um lado, por que pensar nos inibe de nos conectarmos com o que somos essencialmente, mas, por outro lado, pensar é também a única maneira pela qual podemos alcançar nosso Eu essencial.

É bom perceber que o manas inferior é a emanção ou o produto do Manas superior. Em outras palavras, o humano verdadeiramente espiritual, a Mente supra-pessoal, é a fonte da qual o homem pessoal surge. O pensamento original é puro, nobre e radiante. E porque o manas inferior, o homem pessoal, surge do pensamento nobre e, portanto, tem em si as qualidades e capacidades do pensamento puro, mesmo o pensador pessoal não é mau no seu núcleo.

Por que então é alegado que o manas inferior enlameia, estraga ou polui o pensamento?

Isso porque esqueceu sua fonte. Se é deixado a si mesmo, ele não sabe de onde vem. Em outras palavras, o homem pessoal, vivendo em, sim, identificando-se plenamente com o manas inferior, se considera como o centro do mundo e atribui apenas realidade ao mundo material, que é perecível como uma miragem. Esse mundo é uma ilusão, uma sombra de um mundo mais real. Essa é a razão do tumulto do homem pessoal, que é apanhado pela ilusão e está constantemente escurecendo e velando sua consciência.

Mas esta é uma fase passageira. Eventualmente, todo ser humano perceberá a natureza ilusória do mundo dos fenômenos e retornará à consciência original do pensamento puro, do Ser puro, embora enriquecido com a experiência adquirida nesta e em muitas vidas exteriores subsequentes.

Quando um homem se uniu totalmente com seu Manas superior, a ponte entre a mente inferior e a mente superior pode ser disposta. Essa ponte é chamada

Antaskarana. Em *A Voz do Silêncio* é dito - e parafraseamos ligeiramente as palavras - que temos que destruir a Antaskarana. (13)

Em uma nota explicativa, a Sra. Blavatsky diz que o Antaskarana é o manas inferior, e que funciona como um elo entre o homem pessoal e o Manas superior, a Alma Humana.

Se você quiser alcançar seu próprio núcleo espiritual, então é óbvio que eventualmente terá que desligar este canal para o mundo externo, porque todos os tipos de pensamentos sensuais podem ser pensados por ele e distrair o buscador da verdade de seu objetivo.

O pensamento de cinco minutos pode desfazer o trabalho de cinco anos. (14)

Assim, Helena Blavatsky nos adverte para guardarmos nossos pensamentos. Na verdade, isto é algo que todos nós sabemos muito bem. Se vivemos um dia inteiro de acordo com nosso ideal mais espiritual e altruísta, e recuamos por um breve momento em um nível de pensamento pessoal, por exemplo, por causa de um incidente irritante, um comentário insultuoso de um colega, ou por uma irritação repentina sobre algo que não quer ter sucesso, então de repente o mérito daquele dia inteiro pode ser destruído. Somente *um* pensamento já é capaz de fazer isso.

Portanto, devemos assegurar que a influência da mente inferior não prevaleça.

Mestre da mente

No entanto, se usarmos a compaixão como uma força motriz em nossas vidas, não devemos nos desconectar totalmente do mundo fenomenal, mas de uma forma ou de outra permanecer em contato com ele.

Você pode perguntar por que é necessário manter contato com o mundo exterior, quando você o transcendeu. No entanto, isso só se aplica se você se esforçar por sua própria bem-aventurança, seu próprio estado nirvânico. Mas se quiser usar a sabedoria acumulada para o benefício de outras pessoas, você deve manter um canal aberto, permitindo que continue a se comunicar com seus semelhantes.

Na verdade, isso já ocorre entre os iniciantes no caminho da evolução espiritual, porque eles também terão que continuar a falar a língua de seus semelhantes e, portanto, terão que continuar a usar as imagens mentais de seus semelhantes. Eles precisarão saber o que está acontecendo no mundo. E isso é o caso somente quando você sabe quais ideias prevalecem. Afinal, tudo no mundo humano é pensamento, é construído a partir do pensamento. Ler um jornal é observar os pensamentos de hoje. Ficar informado sobre o que está acontecendo em sua cidade, quais tendências existem, é pensar pensamentos. No entanto, a questão é que você não será dominado por esses pensamentos.

Portanto, em vez de destruir ou mesmo matar a mente inferior, é melhor dominá-la. Isso significa que os pensamentos só podem entrar em sua consciência quando você os 'convida' conscientemente. Além disso, mesmo os pensamentos cotidianos serão sempre influenciados e controlados pela mente superior e serão superados pela característica impessoal do Manas superior.

Vamos ilustrar isto com um exemplo diário. Para fazer seu trabalho cotidiano na sociedade, é preciso pensar muito. Você vai se levantar de manhã, tomar o café da manhã, ir ao seu trabalho de bicicleta, de carro ou de transporte público e assim por diante. Para isso você tem que pensar muito no dia-a-dia, pois a base de qualquer ação é um pensamento.

Mas não é necessário ser dominado por esses pensamentos. Se você pensa: 'Vou sair de casa mais cedo, para não ficar preso no trânsito', você não precisa pensar isso de forma irritada. Você não é dominado por esse pensamento.

Todos esses pensamentos você pode pensar a partir de um motivo pessoal ou de um motivo suprapessoal. No primeiro caso, o 'eu' pessoal está sempre nesses pensamentos. Você o faz sempre para seu próprio conforto pessoal, sua ambição pessoal, seu orgulho, ou mesmo sua repugnância, ou qualquer outra motivação pessoal. No segundo caso, você o faz a partir de um ideal subjacente de fraternidade, amor e universalidade.

Portanto, você pode pensar todos esses pensamentos de duas maneiras. Se você o faz de uma maneira pessoal, você é mais ou menos escravo desse pensamento. Não se pode viver sem ele. Você é dependente dele. Mas se você o faz de uma forma suprapessoal, o pensamento é como um dispositivo para você, do qual você faz uso, a fim de cumprir sua tarefa no mundo.

Este último é, na verdade, um estado de meditação contínua. No fundo de sua consciência está sempre uma forte imagem mental da Fraternidade Universal, pela qual todos os outros pensamentos que você pensa, são coloridos e enobrecidos. Se você praticar isto, os momentos de contemplação silenciosa e meditação serão muito mais fáceis. O pensamento de que você ainda tem que colocar o lixo para fora, ou o que seus colegas pensam de suas novas roupas, não se intrometa em sua mente quando você se concentra calmamente em uma imagem espiritual ou mesmo divina. Você se tornou o mestre de sua mente.

Esta mentalidade acabará levando à situação, que mesmo quando você estiver tão altamente evoluído que não possa resistir à atração do mundo espiritual, você tomou algumas medidas para que sua influência compassiva permaneça em nossas esferas terrenas. No último fragmento de *A Voz do Silêncio*, este ensinamento é explicado. Mas este é outro assunto sobre o qual queremos elaborar em detalhes em um próximo artigo em Lúçifer.

Referências:

1. H.P. Blavatsky, *A Voz do Silêncio*, Fragmento I.
2. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/mind>.
3. H.P. Blavatsky, 'Occultism versus the Occult Arts'. *H.P. Blavatsky Collected Writings*. The Theosophical Publishing House, Wheaton 1986, Vol. 9, p. 256.
4. H.P. Blavatsky, *A Chave para a Teosofia*. Veja especialmente capítulos 6-10.
5. Veja referência 3.
5. Veja referência 3.
6. H.P. Blavatsky, '*The Dual Aspect of Wisdom*' [*O Duplo Aspecto da Sabedoria*]. *H.P. Blavatsky Collected Writings*. The Theosophical Publishing House, Wheaton 1980, Vol. 12, p. 309-320.
7. H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*. *The Secret Doctrine*, The Theosophical Publishing House, Adyar 1978, Vol. 1, p. 124.
8. <https://en.wikipedia.org/wiki/Thought>.

9. A.T. Barker (red.), *The Mahatma Letters to A.P. Sinnett*. Carta no. 9 de 8 de Julho 1881. <http://www.theosociety.org/pasadena/mahatma/ml-9.htm>.
10. H.P. Blavatsky, 'Absolute Monism; or, Mind is Matter' [*Monismo Absoluto; ou, Mente é Matéria*]. *H.P. Blavatsky Collected Writings*. The Theosophical Publishing House, Wheaton 1986, Vol. 9, p. 16.
11. *O evangelho de Lucas* 10:38-42.
12. *Dhammapada*, Canto 1. <http://www.theosociety.org/pasadena/dhamma/dham1.htm#Canto1>.
13. H.P. Blavatsky, *A Voz do Silencio*. Fragmento III, *Os Sete Portais*.
14. H.P. Blavatsky, 'E.S. Instruction No. V'. *H.P. Blavatsky Collected Writings*. The Theosophical Publishing House, Wheaton 1980, Vol. 12, p. 693.
15. In: *H.P. Blavatsky Collected Writings*. The Theosophical Publishing House, Wheaton 1980, Vol. 12, Plate 1, p. 581.